

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



Instituto Cultural
Cidade Viva

denominação
Fazenda Santa Thereza

código
AI - FO3 - VR

localização
Estrada Volta Redonda-Amparo (RJ-153), Km 8

município
Volta Redonda

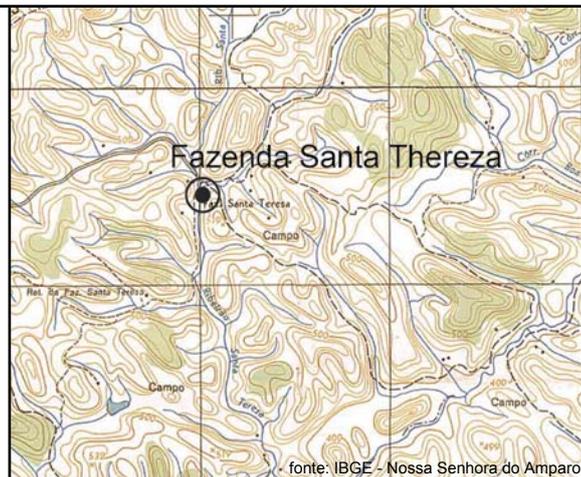
época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
industrial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma / tombamento

proprietário
privado (Saint Gobain Canalização)



situação e ambiência

A Fazenda Santa Thereza, com seus 2.370ha, está incrustada em meio a uma Área de Preservação Permanente / APP. Dista cerca de 3km da RJ-153, é banhada por dois riachos, o Ribeirão Santa Thereza e o Ribeirão do Inferno.



coordenador / data
equipe
histórico

Vilma Lobo Abreu - dez 2007
Vilma Marins e Daniel de Castro
Adriano Novaes

revisão / data
Alberto Taveira - abr 2008

É destinada ao plantio e à extração de eucaliptos para a transformação em carvão vegetal, para produção de energia à companhia Saint Gobain Canalização.

O Ribeirão Santa Teresa corre bem próximo à casa-sede, formando em frente a ela, uma piscina revestida de pedra. Um leve desnível em seu curso promove uma pequena queda d'água de agradável sonoridade.

Jardins bem cuidados e a instituição da APP garantem a presença do verde em seu entorno. Atravessando uma pequena ponte chega-se a um terreno retangular perfeitamente plano, possivelmente o terreiro de secagem de café, com cerca de 10.000m², contornado por um conjunto de edificações composto pela antiga capelinha e por depósitos, cuja área está interdita devido a obras.



Casa-sede térrea com porão baixo, planta em “U”, em cujo pátio interno se insere um jardim coberto de vegetação. Na fachada principal, tufos de avencas impedem sua visão, que permanece original. As alas social e íntima são circundadas por varanda alpendrada.

Todos os vãos mantêm vergas retas. As janelas que ficam sob a varanda apresentam duas esquadrias de abrir com duas folhas cada uma. As externas de meia altura e as internas em madeira enrelhada, mantendo guilhotinas entre elas. Portas com bandeiras simples. Sobreverga decorativa em estuque nas portas e janelas da fachada mais original semi-oculta pela vegetação.

Como elementos decorativos e ornatos dignos de menção, há muitos móveis de época em um bem cuidado interior, destacando-se um grande guarda-louças embutido.

A estrutura autônoma de madeira possui seção quadrada com embasamento em pedra e vedações em pau-a-pique.





Destaca-se o excelente estado de conservação do interior com assoalho de madeira, ainda com os cravos de seção quadrada, na área social e íntima, partes mais originais da construção. A sala de estar exibe assoalho em pinho-de-riga. Nas demais alas da casa, o piso foi substituído por pedra ardósia, durante reformas, sobretudo nos anos 1950.

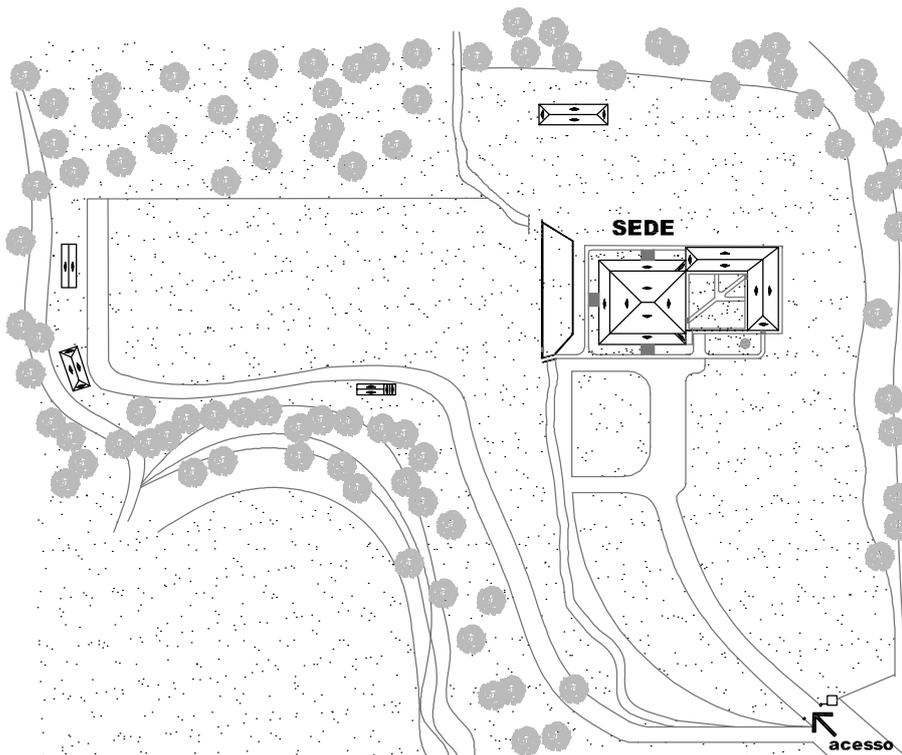
As características originais da casa-sede foram bastante alteradas, com a substituição das telhas e a criação de uma varanda em “U”.

A fundação foi reforçada em tijolo maciço. Nota-se a presença de limo no porão.

Nas paredes de vedação há perdas pontuais de material por umidade, além de leves descascamentos da pintura no embasamento.

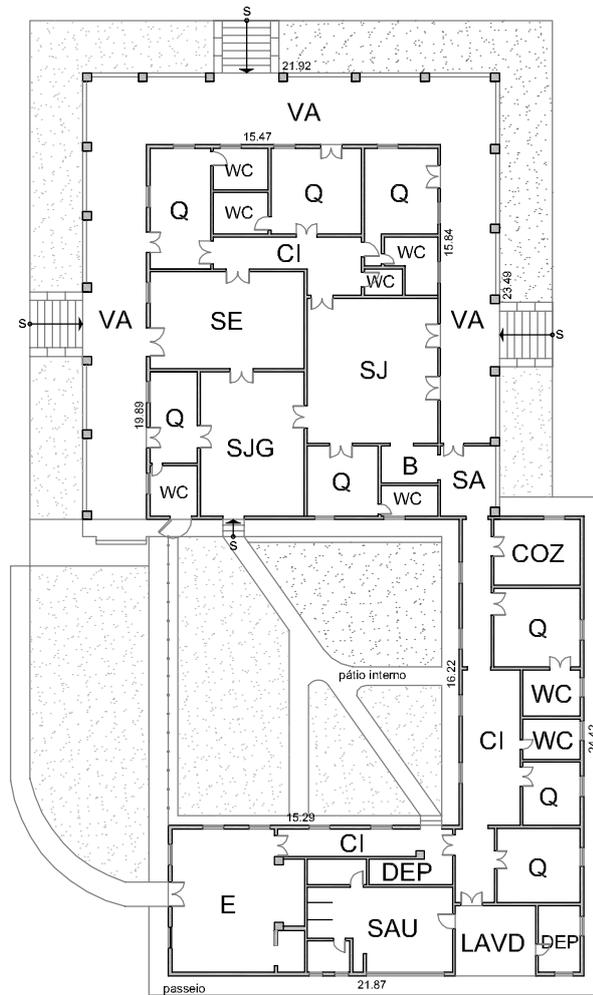
A cobertura não apresenta patologias, porém na cimalha há a presença de insetos, estando boas as condições gerais da estrutura de madeira, em seus pilares, frechais e madres.





1 **FAZENDA SANTA THEREZA**
Planta de Situação escala: 1/2000

0 5 10 20 50



FAZENDA SANTA THERESA
 1 Planta Baixa da Sede - 1º PAVTO. escala: 1/400
 0 1 5 10

B - bar COZ - cozinha E - escritório Q - quarto SAU - sauna SJ - sala de jantar VA - varanda alvenaria existente
 CI - circulação DEP - depósito LAVD - lavanderia SA - sala de almoço SE - sala de estar SJG - sala de jogos WC - banheiro

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AI - F03 - VR

2/2

equipe:
 Vilma Lobo Abreu / Christian Andrade Vieira/ Ademir Jr. Manoel

desenhista:
 Vilma Lobo/
 Christian Vieira/ Ademir Jr.

revisão:
 Francyla Bousquet

data:
 nov 2007

Santa Thereza foi uma importante e grande fazenda cafeeira durante o século XIX. Foi resultado do desmembramento de partes das terras da sesmaria recebida, em 1817, pelo Capitão Antônio da Silva Monteiro e nas quais instalou suas fazendas Boa Vista e Glória, após seu falecimento, ocorrido em 1844.

Segundo o historiador Roberto Guião de Souza Lima, ficou como herança para a filha Edwirges Evarista (1823-1858), casada com Manoel Carlos Vieira Ferraz, que foi dono também da Fazenda São João Batista. Logo que recebeu a herança, o casal a vendeu, em 1º de agosto de 1845, ao Comendador João Crisostomo de Vargas (nesta época, proprietário da fazenda Ribeirão Claro, em Amparo) que a doou à filha Ana Tereza – daí, talvez, o nome definitivo da propriedade – que era casada com o Comendador Inácio Caetano de Carvalho, filho do 1º Barão de Cajurú.

Depois deste casal, Santa Thereza passou por diversos proprietários, entre eles, Julio Cesar Monteiro de Barros e o Coronel Manoel Joaquim Cardoso que, além dela, já nas primeiras décadas do século XX, foi dono de várias outras fazendas em Amparo e Valença, tais como: Criciúma, Santana do Turvo, São José, São Paulo e São Fernando.

Em 1970, foi comprada pela Companhia Metalúrgica Barbará, atual Saint-Gobain Canalização, que desde aquela época desenvolve na fazenda um projeto de reflorestamento com eucaliptos, de onde extrai a madeira com a qual faz parte o carvão vegetal utilizado no processo de produção de ferro gusa, no alto forno de sua usina, instalada em Barra Mansa.

Santa Thereza é vizinha da Fazenda da Cachoeira e da Fazenda Santa Cecília do Ingá, e por ela passa a antiga estrada para Amparo (Estrada Velha).